# O que é estrutural - 15/09/2016

Dizer que algo é estrutural (veja  
[aqui](https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU) conceituação do racismo  
estrutural) é dizer que faz parte do humano e constitui o sujeito (e isso não  
é marxista e tampouco de esquerda, embora pudéssemos pensar em uma análise  
estruturalista do materialismo histórico). O sujeito está sempre inserido em  
relações dadas de antemão por estruturas (o movimento estruturalista pode ser  
explorado [aqui](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/09/como-  
reconhecer-o-estruturalismo.html)).  
  
Mas não é isso que queremos abordar. Gostaríamos de retomar do início e  
verificar o estrutural pela chave psicanalítica freud-lacaniana[1] de maneira  
embrionária ainda (não trataremos do desejo). O campo do humano é o campo do  
simbólico, da linguagem. Porém, ao nascermos e enquanto bebês, não nos  
desenvolvemos em um percurso evolutivo biológico, mas nos constituímos a  
partir do discurso dos outros: da mãe, do pai, etc. Já há um discurso  
estabelecido em um campo simbólico historicamente constituído e é ele que nos  
constitui e por ele que adquirimos novos conhecimentos que nada mais são do  
que rearranjos dos conhecimentos já estabelecidos e encarnados nos outros.  
  
A psicanálise lacaniana divide a psique no simbólico, imaginário, e real. O  
simbólico como estamos destacando é o campo que recorta o real e que permite  
sua significação pelo discurso e também a intersubjetividade. Esse é o campo  
humano que é caracterizado como o Outro. O real não é acessível, o real é o  
resto, a sobra do discurso. Isso porque não há uma natureza humana; ela foi  
perdida na constituição do sujeito pelo discurso que cindiu a possibilidade do  
encontro com objetos puros, físicos. A partir do discurso então construímos  
objetos imaginários, formamos uma imagem do real que não é o real.  
  
Mas o simbólico é estrutural porque ele provém do inconsciente. Freud cindiu a  
psique no consciente e no inconsciente (algumas lições podem ser consultadas  
[aqui](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/09/cinco-licoes-de-  
psicanalise.html)). Porém, o consciente é sobre determinado pelo inconsciente.  
O consciente forja um EU que não passa de uma ilusão que tenta agregar nossas  
representações. O inconsciente é o lugar dos desejos reprimidos, lugar de  
convivência entre o contraditório que foi recalcado pelo sujeito consciente.  
Daí que as nossas ações, nosso discurso, os sonhos são pautados pela  
imprevisibilidade da estrutura inconsciente que está por detrás não somente do  
conhecimento público compartilhado, mas também da própria constituição do  
sujeito que não é um organismo vivo, mas um corpo objetivado pelo simbólico.  
  
Portanto, dizer que algo é estrutural é dizer que esse algo é o que nos  
constitui e está constituído no Outro. O estrutural é a linguagem que nos  
torna humanos. O estrutural é o inconsciente que pauta o consciente. O sujeito  
se assujeita no discurso do outro e assim é constituído. Diante disso[2],  
podemos concluir que estamos de posse de um quadro estrutural dado,  
abrangente, aculturado e que vitimiza quem chega. Mas também significa que  
temos que nos apropriar desse discurso para formamos um discurso nosso que vai  
constituir os outros, recíproca e inversamente. Significa que a luta se dá  
pela linguagem, no campo do humano e que só poderemos superar o estrutural  
partindo de um esforço muito grande de readequação dos significantes que  
circulam nas cadeias discursivas mais conservadoras.  
  
   
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
[1] Baseado em FEUSP-EDF0294/201602 (prof. Douglas Emiliano Batista) e  
Lajonquière (de Piaget a Freud).  
  
[2] Aqui já é nossa argumentação.